

# Avaliação das reações frente à agressão por pares em crianças: possíveis associações com sexo e tipo de escola (pública ou privada)



SANTOS, A. Z., PARIZ, J. & BANDEIRA, D. R.  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS  
Grupo de Estudos, Aplicação e Pesquisa em Avaliação Psicológica



## INTRODUÇÃO

✓ O comportamento agressivo (ou agressão) é todo o ato intencional que objetiva causar dano, dor ou prejuízo a outra pessoa e/ou objeto, trazendo prejuízos tanto para o agressor como para vítima (Coie & Dodge, 1998; Tremblay, 2000).

✓ Na infância é associado a dificuldades no relacionamento interpessoal, a rejeição pelos pares, a dificuldades de aprendizagem, a ansiedade, a impulsividade, a problemas de conduta e a comportamento opositor (Coie & Dodge, 1998; Hay, Payne, & Chadwick, 2004).

✓ Diferenças relacionadas ao sexo têm sido reportadas na avaliação da reação frente à agressão entre pares em meninos e meninas (Coie & Dodge, 1998; Tremblay, 2000).

➤ Objetivo: verificar a associação das variáveis sexo e tipo de escola com relação às reações de crianças frente à agressão de seus pares.

## MÉTODOS

N = 719 CRIANÇAS



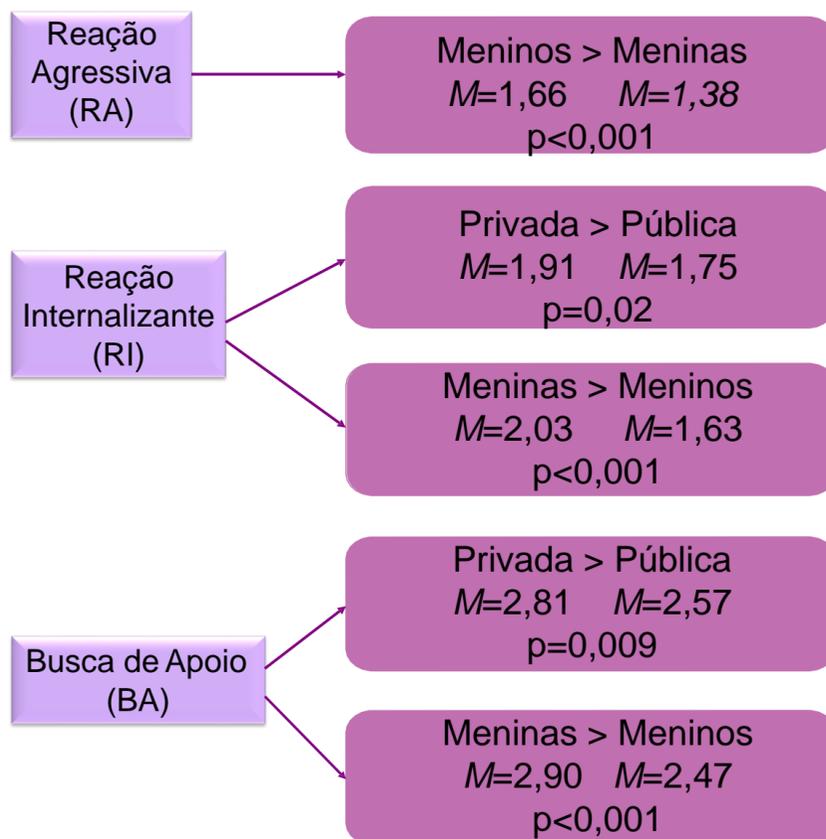
Questionário de Comportamentos Agressivos e Reativos entre Pares

Instrumento de auto-relato para crianças respondido por meio de uma escala likert de 5 pontos de 0 a 4, conforme a frequência

ANOVAs 2 x 2 foram realizadas para analisar a relação das variáveis sexo e tipo de escola com as três subescalas.

## RESULTADOS

➤ Foram encontradas diferenças significativas entre as médias conforme o esquema abaixo:



## CONCLUSÕES

- Foram encontradas diferenças nas reações à agressão por pares tanto relacionadas ao sexo da criança, quanto ao tipo de escola em que ela estuda.
- Os meninos apresentaram mais reações impulsivas (RA).
- Quanto às reações ligadas a um decréscimo na probabilidade de mais agressões futuras – RI e BA (Borsa & Bandeira, 2014/2), pôde-se perceber que tanto as meninas, como os estudantes de escolas privadas obtiveram médias maiores, o que pode estar associado a melhores estratégias para lidar com as agressões.
- São necessários mais estudos para buscar entender essas diferenças.

## REFERÊNCIAS

- Borsa, J. C., & Bandeira, D. R. (2014/1). Adaptação transcultural do Questionário de Comportamentos Agressivos e Reativos entre Pares no Brasil. *Psico-USF (Impresso)*, v.19, 287-296.
- Borsa, J. C., & Bandeira, D. R. (2014/2). The Peer Aggressive and Reactive Behaviours Questionnaire (PARB-Q): evidence of validity in the Brazilian context. *Trends in Psychiatry and Psychotherapy*, v. 36, 89-100.
- Coie, J. D., & Dodge, K. A. (1998). Aggression and antisocial behavior. In W. Damon & N. Eisenberg (Eds.). *Handbook of child psychology: Social, emotional, and personality development* (Vol. 3, pp. 779–862). Toronto: Wiley.
- Hay, D. F., Payne, A. & Chadwick, A. (2004). Peer relations in childhood. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, 45(1), 84–108.
- Tremblay, R. E. (2000). The development of aggressive behaviour during childhood: What have we learned in the past century? *International Journal of Behavioral Development*, 24(2), 129- 141.

## AGRADECIMENTOS

À toda a equipe do GEAPAP, ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul.

